

A ARQUITETURA DO PLANO DE AÇÃO E SEUS AGENTES: BERNARDO CASTELO BRANCO E O SETOR DE PROJETOS DA SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO IV

José Pedro Raccanello Servo (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), André Augusto de Almeida Alves (Orientador), Andre Felipe Batistella Souza (Co-orientador)
e-mail: ra1025952@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Moderna Brasileira, Arquitetura Moderna Paulista, PAGE.

Resumo:

A Secretaria de Agricultura do estado de São Paulo, inserida no contexto de Plano de Ação (PAGE) do governo de Carvalho Pinto (1959-1963) fomentou a agricultura estadual por intermédio de rede de fomento e assistência técnica, cujo polo administrativo e de treinamento localizava-se na Fazenda Santa Elisa, em Campinas, SP. No que tange à produção arquitetônica desse momento, percebe-se um raciocínio dual na implantação dos edifícios, em que o moderno e arcaico se entrecrocavam: edificações eminentemente modernas inseridas nas regiões centrais, todavia com reminiscências do arcaico, e obras com maior presença dos elementos arcaicos em suas concepções localizadas nas regiões mais interioranas, enquanto peças de um moderno sistema. Revela-se, momento ímpar da história da Arquitetura moderna brasileira. (ALVES, 2008)

Introdução:

No período pós-guerra, ficaram marcadas historicamente políticas econômicas de desenvolvimento pautadas no planejamento e desenvolvimento estatais, com destaque, no âmbito nacional, ao Plano de Metas de Juscelino Kubistchek, e no estadual, ao Plano de Ação de Carvalho Pinto no governo de São Paulo (1959-1963).

Neste contexto, a Secretaria de Agricultura do Governo do estado de São Paulo fomentou o desenvolvimento agrícola do estado de São Paulo por meio da realização de obras, em sua maioria, no interior do estado, quais sejam: 308 casas de lavoura, 29 secretarias agrícolas, 16 chefias de extensão agrícola e 25 escolas de iniciação agrícola.

O objeto da presente pesquisa, o Complexo CATI (Coordenaria de Assistência Técnica Integral – Campinas/SP), projetado por Bernardo Castelo Branco em 1960, é composto por edificações cujas características são, majoritariamente, modernas, inseridas em um complexo arquitetônica de construção de cidade modernista. No

entanto, aspectos arcaicos, presentes no processo de modernização brasileiro, são visíveis até neste conjunto de arquitetura assumidamente modernista.

Materiais e métodos:

Foi realizado, respectivamente, levantamentos e leituras sistêmicos sobre a temática abordada na pesquisa, acompanhadas de fichamentos de textos e seguidas por discussões no grupo de pesquisa sobre a bibliografia levantada. Posteriormente, foram redesenhados os documentos técnicos das edificações selecionadas: primeiramente através do software *AutoCad* bidimensionalmente, e, em seguida utilizando-se do *Sketchup* para modelagem tridimensional. Efetivada esta etapa, foi realizado análise dos objetos arquitetônicos com o uso de parâmetros de investigação arquitetônica apreendidas durante as etapas de leitura.

Resultado e discussões:

A fim do estudo sistêmico dos edifícios que compõem o complexo CATI foram utilizados dois eixos como critérios de análise das edificações. Sendo eles: 1) Implantação e relação com o sítio e cidade composto por - 1.1 Definição de níveis e movimentação de terra; 1.2 Definição de volumes; 1.3 Rotação e tratamentos com empenas; 1.4 Vãos e balanços; 1.5 Relação de acessos e 1.6 Setorização e 2) Concepção do espaço e do trabalhar modernos composto por - 2.1 Programa de necessidades; 2.2 Interfaces e soluções de planta e layout e 2.3 Arcabouços espaciais e soluções estruturais e construtivas. (ALVES; GEA, 2021)

Tabela 1 – Modelagem edifícios do complexo CATI

 1-CETREC	 2-DATE	 3-DEMA
 4-ALOJAMENTO E RESTAURANTE	 5-CHEFIA DE EXTENSÃO AGRÍCOLA	 6-POSTO E GARAGEM

1- CETREC (Centro de Treinamento de Campinas):

Volume monolítico semienterrado cuja relação com o térreo da cidade se dá por rampas e escadarias externas, configurando os acessos aos pedestres. Apresenta modulação estrutural e recuos estruturais das fachadas, o que proporciona liberdade

compositiva abstrata e moderna através de materiais industrializados (*brises*, esquadrias metálicas e elementos vazados pré-fabricados) que são subdivisões da modulação adotada no edifício. A setorização é articulada pelo vazio central e apreendida em planta: o auditório ocupa a faixa sudeste do edifício (incidindo na opacidade das fachadas nessa orientação), circulação e instalações hidráulicas instaladas na faixa noroeste, e áreas de trabalho nas porções nordeste e sudoeste das edificações, onde as fachadas são compostas por panos de vidro. Já a cobertura foi realizada com laje impermeabilizada. Compostas com tais características modernas, paredes em pedras naturais na rampa principal de acesso expressam uma reminiscência do arcaico neste edifício moderno.

2- DATE (Centro de Treinamento de Campinas):

Edifício linear sobre embasamento (com *pilotis*) que realiza não apenas a interface entre a edificação e a cidade, como a relação com o sítio através do estabelecimento de dois pavimentos térreos: inferior, com acesso aos veículos para o estacionamento, e superior, com acesso aos pedestres para a recepção. Apresenta modulação estrutural e recuos estruturais, o que permite abstrata composição das fachadas por meio de empenas nas dimensões menores, e elementos vazados/opacos e panos de vidro nas demais fachadas. Na cobertura, foi adotada laje impermeabilizada. A edificação é setorizada em corte: térreo inferior, logística; térreo superior, recepção; e demais andares, trabalho. A escada helicoidal externa, de caráter monumental, apresenta-se como um resquício característico da tradição da Escola de Belas Artes, presente na arquitetura moderna carioca, contrapondo-se com as características eminentemente racionais e modernas presente na edificação.

3- DEMA (Departamento de Mecanização e Engenharia Agrícola):

Edifício linear (sem presença de *pilotis*) com anexo trapezoidal, ambos assentados no térreo. A edificação linear apresenta modulação estrutural recuada, o que possibilitou abstração compositiva nas fachadas Noroeste/Sudeste, com empenas, contrapondo-se às restantes, em que aparecem panos de vidro e elementos opacos. Neste volume linear, localizam-se a recepção e o auditório no térreo, e áreas de trabalho nos demais andares. A cobertura é composta por laje impermeabilizada. O trapézio destoa volumetricamente do restante das edificações e se conecta ao edifício linear por meio de rampas em meios níveis.

4- ALOJAMENTO E REFEITÓRIO:

Composto por dois volumes lineares (com núcleos de circulação em volumetrias externas) articulados pela edificação térrea do refeitório. As edificações são compostas por empenas em suas fachadas de menores dimensões e elementos vazados, alvenaria e panos de vidro em suas fachadas de maiores dimensões. Já o refeitório é composto, majoritariamente, através de panos de vidro. Todos os volumes possuem lajes impermeabilizadas. O acesso para pedestres se dá pelos *pilotis* presentes nos volumes laminares. O arcaico, nesse caso, se entrecacha ao

moderno na presença material de revestimento em tijolo aparente e na setorização social do alojamento distinguindo homens – com mais quartos –, dos das mulheres – com menos acomodações.

5- CHEFIA DE EXTENSÃO AGRÍCOLA:

Volume laminar em que a interface entre cidade e edificação é estabelecida através de rampas, uma externa ascendente e outra interna descendente. As fachadas são compostas com empenas nas menores dimensão da lâmina, contrapondo-se às maiores fachadas com presença de *brises*, panos de vidro e elementos vazados onde se encontram as salas de trabalho. Na cobertura foi utilizada laje impermeabilizada. Quanto a setorização, no térreo inferior localiza-se o estacionamento e logística, no superior o *hall* e áreas de trabalho, e nos demais andares, o trabalho. Nota-se que o núcleo de circulação fica contido na edificação laminar.

6- GARAGEM E POSTO:

Composição de dois volumes de coberturas, a primeira, referente à garagem, implantada através de laje impermeabilizada retangular estruturada através de caixão perdido e sustentada por sequência de pilares dispostos modularmente. A segunda, referente ao posto, composta por uma estrutura arrojada marcada por duas empenas recuadas que estruturam cobertura ascendente através de vigas invertidas, proporcionando balanços proeminentes.

Conclusão:

Conclui-se, ao analisar as obras do Complexo CATI, que a implantação das edificações da Secretaria de Agricultura foi estruturada de forma dual, isto é, na presença de um tratamento dicotômico entre centro/periferia, em que os edifícios localizados nas áreas mais afastadas do interior possuíam características arcaicas mais latentes, enquanto na capital e nas principais cidades do estado de São Paulo, os aspectos modernos se despontavam marcantes. O complexo CATI, desse modo, mostra-se como exemplo de tal raciocínio dual: tratando-se de Campinas-SP, o arquiteto Bernardo Castelo Branco projetou edifícios marcadamente modernos em um projeto de cidade moderna (ALVES, 2008).

Agradecimentos:

À Fundação Araucária, pelo fomento à pesquisa. Ao meu orientador, Prof. Dr. André Augusto de Almeida Alves. À família, por tudo.

Bibliografia:

ALVES, André Augusto de Almeida. **Arquitetura escolar em São Paulo 1959-1962: o PAGE, o IPESP e os arquitetos modernos paulistas.** 2008.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

Nogueira, G. G., & Alves, A. A. de A. (2021). **A casa como laboratório na arquitetura paulista: Vilanova Artigas (1953-1959)** | The house as laboratory of paulista architecture: Vilanova Artigas (1953-1959). *Oculum Ensaios*, 19.